

AVALIAÇÃO DA MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA DOS JOVENS¹

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol²

RESUMO: Compreender o jovem e seu estilo de vida é objeto de estudo da Educação e da Psicologia. O presente trabalho é decorrente do projeto “Jovem e Estilo de Vida”, uma proposta educativa que visa provocar o jovem ao autoconhecimento e ao desenvolvimento de suas potencialidades, utilizando-se a metodologia Ontopsicológica. Desenvolvido no Instituto ConSer, localizado na cidade de Curitiba, o projeto utiliza os fundamentos epistemológicos e os instrumentos da escola ontopsicológica, tais como: cinelogia, imagogia, consultoria de autenticação e utilização do Teste dos Seis Desenhos (T6D). Para avaliar as mudanças e a manutenção do estilo de vida dos participantes, esta pesquisa investiga como o jovem edifica e percebe alterações nos aspectos do trabalho, saúde, relações afetivas, sexuais, familiares, satisfação pessoal e constrói uma nova percepção de si. Para a coleta de dados emprega-se um questionário e aplica-se o T6D. Os participantes da pesquisa são 10 jovens, de ambos os gêneros, com idade entre 24 e 35 anos, universitários e graduados, em início de carreira profissional que participaram do referido projeto no período entre 2008 – 2010. A análise dos dados obtidos através do questionário aponta que a amostra apresenta sentimento de prazer pelo trabalho e satisfação com a vida. Demonstra que o conhecimento de si mesmo auxilia na compreensão de um estilo de vida que o diferencia e essas mudanças são ratificadas no T6D. Afirma-se que o uso da metodologia Ontopsicológica para a formação humanística dos jovens representa um modelo diferenciado para o desenvolvimento sadio do futuro adulto.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens; estilo de vida; formação continuada; T6D.

EVALUATION OF CHANGE IN THE YOUNG PEOPLE'S LIFESTYLE

ABSTRACT: The purpose of education and psychology study is to understand a young person and his or her lifestyle. This work is a result of a Project called “Young person and Lifestyle”, an educational approach that aims to bring on the young person self-knowledge and development of his or her capabilities, using the Ontopsychology methodology. It was developed from *ConSer Institute* located in Curitiba, this project uses the epistemological foundations and Ontopsychology instruments, such as cinelogy, imagogy, authentication consulting and the Six Drawing Test (SDT). The evaluation and maintenance is made by the investigation of how the young person builds and realizes the challenges in her or his work, health, affective relationship, sexual relationship, family relationship, personal satisfaction and arranges the new perception about him or her. For the data collection was used a questionnaire and applied a SDT test. The survey participants are 10 young people of both genders; they are 24 to 35 years old, students' degree or graduated starting an early career that participated in this project in the period of 2008 to 2010. The analysis of data obtained through the questionnaire indicates that the involved ones have a pleasure feeling and satisfaction with their work life. They demonstrate that self-knowledge helps understanding their lifestyle that shows them different from the others. These changes are confirmed in the SDT test. It states that the use of

¹ Trabalho de conclusão do Curso MBA *Business Intuition* o empreendedor e a cultura humanista da Antonio Meneghetti Faculdade – AMF. Restinga Seca / Recanto Maestro - RS.

² Professora Assistente da Universidade Estadual do Paraná – FAP; Doutoranda em Educação – Udelmar/Chile, Ms. em Psicologia – Psicologia Social e da Personalidade pela PUCRS; Especialista em Psicologia/Ontopsicologia Universidade Estatal São Petersburgo; Participante do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Formação Continuada na linha de pesquisa Arte Sociedade e diversidade Cultural da Universidade Estadual do Paraná - Faculdade de Artes do Paraná. e-mail carmenspanhol@terra.com.br.

Ontopsychology methodology in the humanistic youth formation represents a different model for a good and healthy development for the future adult.

KEY-WORDS: Young person; lifestyle; continuing education; SDT.

1 INTRODUÇÃO

Análises sobre o comportamento e o estilo de vida apontam para uma crise de valores dos jovens na conjuntura social. Grande parte deles está ocupada em consumir e receber tudo pronto e desperdiça seu tempo sem se preocupar com o preparo de seu futuro profissional.

Para docentes do ensino superior é fácil perceber que os estudantes, ao concluírem seus cursos, enfrentam um grande dilema: nem sempre encontram trabalho em sua área de formação e, com frequência, sentem-se inseguros diante da escolha profissional. Por outro lado, a tecnologia associada à globalização de mercado, implica em constantes transformações da sociedade que se reflete na vida das pessoas. Diante dessa realidade os jovens enfrentam as novidades e como não têm clareza do seu projeto de vida, seguem o que impõe os modelos referenciais significativos. Então se perguntam: o que fazer? Onde, por que, o que de fato quero e sei fazer?

Assim, muitas vezes, perdem a ocasião de iniciar a construção do processo evolutivo profissional, pessoal ou social. Ao “queimar” oportunidades, eles efetuam a “autossabotagem”, ou seja, inconscientemente criam obstáculos ao seu processo profissional futuro. É importante, diante de tantos apelos, que os jovens saibam se responsabilizar pela própria vida. Para fazer a diferença, devem ter a visão clara sobre o seu momento, compreender o seu potencial e aplicá-lo na sua profissão.

Nesse contexto, o escopo deste estudo é investigar se, a partir do projeto “Jovem e Estilo de Vida”, os envolvidos edificam e percebem as mudanças nos aspectos de trabalho, saúde, relações afetivas, sexuais, familiares e satisfação pessoal e constroem uma nova percepção de si, e conseqüentemente, um novo estilo de vida.

Este projeto surgiu como proposta de continuidade à formação universitária direcionado aos jovens que procuram algo a mais para sua profissão e vida. O seu detalhamento é explicitado na seção 2.3.

Ao participar do projeto “Jovem e Estilo de Vida”, notaram-se várias mudanças no direcionamento de cada um dos participantes. Com o presente trabalho pretende-se contribuir com os estudos que programam os avanços de metodologias na formação dos jovens. Portanto,

para ampliar o processo em desenvolvimento coloca-se a seguinte questão de pesquisa: como avaliar se o jovem edifica e percebe mudanças nos aspectos de trabalho, saúde, relações afetivas, sexuais, familiares e satisfação pessoal e constrói uma nova percepção de si mesmo? Quais instrumentos possibilitam tal avaliação?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 JOVEM NA SOCIEDADE ATUAL

Da infância à juventude, o ser humano passa por estágios de desenvolvimento biopsicossocial necessários à passagem para a vida adulta e, enquanto jovem, faz escolhas profissionais traçadas por alguns caminhos percorridos na vida acadêmica. Com esse desenvolvimento edifica as bases para a organização da futura profissão, o que lhe proporciona qualificação e preparo técnico. No entanto, ao entrar no mundo adulto e do trabalho, em busca da autonomia econômica observa, frequentemente, que esta não ocorre conforme o esperado.

Ao concluir a graduação, depara-se com a realidade de um profissional na execução de uma atividade laboral. Na procura pela autonomia, nota que existem vagas, porém, faltam candidatos que correspondam ao solicitado pelas demandas. No mundo globalizado, o mercado requer um profissional completo e em contínua atualização de competências e habilidades. Começa a perceber que só o preparo técnico não é suficiente e que se faz necessária, também, uma qualificação em valores humanos e experiências práticas no fazer a si mesmo, ao longo do seu percurso de vida. Frente a esse fato concebe-se que, além do conhecimento agregado por uma formação acadêmica, de um preparo técnico, é necessário buscar uma compreensão do ser integral. “Tomar consciência do seu modo de vida, de como se pensa, para então poder decidir e mudar” (SPANHOL, 2009, p. 75). Essa qualificação não se aprende nas academias. Ela requer um estilo de vida que faça a diferença, pois o grande número de candidatos por uma vaga na vida profissional exige algo a mais.

A primeira grande opção do jovem é querer viver, haja vista a congestionada vida moderna de consumismo exacerbado de coisas que servem hoje e amanhã são descartadas. Um modo de vida onde tudo é descartável pode não ser o modelo para gerir a própria inteligência. A

busca de felicidade em objetos que ele pode rejeitar leva-o a rejeitar até a si mesmo. Portanto, diante de tantas alternativas, precisa ter a humildade de aprender constantemente sobre si para fazer as escolhas justas ao seu potencial de vida. “A própria vida sempre é uma escolha individual, mas se caso se tem mais, se a natureza foi generosa conosco, nesse caso é preciso começar a desafiar-se, a visar a nós mesmos sem meios termos”. (MENEGETTI, 1999, p. 243).

Ao estudar dois grupos distintos de jovens, Andreola (2003, p. 2) verifica que:

[...] aqueles que se inserirem na consultoria ontopsicológica possuem um estilo de vida que lhes proporciona maior consciência do seu potencial criativo e, portanto, responsabilidade coerente ao fazer escolhas em conformidade ao seu projeto e desenvolvimento do seu potencial de liderança.

O acesso ao mundo adulto demanda ao jovem o enfrentamento da vida social diária. Nessa situação, sua força vital lhe dá a condição de pôr em prática o seu protagonismo. Entretanto, essa força nem sempre é canalizada de modo consciente para o desenvolvimento do futuro adulto responsável, no contexto da metamorfose civilizatória atual.

Meneghetti (2002, p. 17-18) se pergunta “aonde vão os jovens? Quem são os jovens?” e diz que hoje,

[...] os jovens estão abertamente em uma direção própria. [...] Fingem escutar os professores, os pais, os sacerdotes, apenas para aprender como raciocina o mais velho, mas o aprendem já adultos por uma outra dimensão que estes sentem superior em si mesmos. [...] agregam-se sob o cosmopolitismo musical por ele mesmo definido e aceito. São eles que escolhem e estabelecem o deus da vez. Esse fato emblemático dos jovens de todo o planeta quer dizer que um mundo acabou, mas esses jovens ainda não encontraram um núcleo onde identificar a coragem para existir no próprio futuro.

Preparar o jovem para a vida adulta implica em instrumentalizá-lo para a tomada de consciência da sua capacidade e do seu potencial. E, assim, assumir com responsabilidade o protagonismo da sua própria história.

Meneghetti (2001, p.36) salienta que “para ter qualificação da inteligência, é preciso que o sujeito, desde jovem, seja aberto a mais interesses, ou seja, a mais escolas, a mais amigos, grupos diversos, relações diferentes”. Em outros escritos o autor diz que “É preciso mudar a consciência, a própria mentalidade” (MENEGETTI, 2008a, p. 218).

Cabe ao jovem tomar consciência de si e dar-se conta de que as escolhas feitas no momento serão as diretivas da vida futura.

Para Rocco (2006, p. 08), “A impositação mental que um jovem deveria ter é aquela de começar a agir para aprender todos os instrumentos que lhe consentam evoluir de modo autônomo: estudo, trabalho, experiências práticas.” Desse modo, é importante pensar em uma pedagogia que possibilite opções que remetam a um estilo de vida, valorizando o seu potencial de inteligência em prol da sustentabilidade do planeta e da evolução da humanidade.

Para Werthein, ao apresentar o livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin, salienta que “[...] uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes” (WERTHEIN *apud* MORIN, 2002, p.11).

Os jovens que percebem todas as possibilidades que ainda têm a desenvolver necessitam iniciar o processo da sua construção pessoal e profissional e executá-lo passo a passo, com conquistas contínuas e gradativas, sempre em expansão.

Para Meneghetti (2003a p. 59) “É necessário encarnar-se em tudo, do sacerdócio ao comerciante, para descobrir e aperfeiçoar todas as capacidades individuais”. O autor completa argumentando que essa construção “não é aleatória, mas hierarquizada segundo a próxima finalidade”. Ou seja, é preciso manter aquilo que já se conquistou e qualificá-lo [...] “cada passo deve aperfeiçoar o precedente e chegar a uma conquista mais enriquecedora”.

Delors (2001, p. 99) escreve no relatório apresentado à UNESCO, que aprender a ser é visto pela comissão como princípio fundamental. Logo, a educação tem a missão de trabalhar para o desenvolvimento total da pessoa. “– espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”. Essa incumbência comporta preparar “[...] para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formar os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.”

Nesse sentido, salienta-se a proposta pedagógica de Meneghetti (2008b) que enfatiza a prática de educar o sujeito para ser, saber e se fazer, a partir de condutas vencedoras.

A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo pedagógico, é a descoberta do critério-base de natureza ou Em Si ôntico.³ Uma vez individuado o Em Si ôntico, caso se consiga fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, obtém-se como resultado um indivíduo, antes de tudo sadio e, depois, em condições de realizar a própria existência de modo criativo (MENEGETTI, 2005, p.20).

³ Em Si ôntico é princípio formal, inteligente, que faz autoctise histórica (MENEGETTI, 2004, p.159).

Para atingir a finalidade na formação de jovens, a aprendizagem deve ser contínua ao longo da vida porque os constantes progressos da sociedade demandam a atualização dos saberes, que ao se penetrarem, se enriquecem. A educação “Deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que homens e mulheres mantêm com o espaço e o tempo.” (DELORS, 2001, p.105).

A formação humana requer não só conhecimentos de especialista, mas um encaminhamento que possibilite, ao sujeito, tornar-se autônomo. É um prepara-se para a vida no sentido amplo e contínuo.

A velocidade das mutações socioeconômicas impõem uma atualização contínua das competências e das habilidades. É necessária, portanto, uma formação do tipo *life long learning*.⁴ Para ser líder no contexto global não se pode mais permanecer esclerosado em papéis, funções e modalidades operacionais que necessariamente e quotidianamente devem confrontar-se com cenários mutáveis (normativos, tecnológicos e científicos).” (BERNABEI, 2003, p. 17).

A concepção dos autores que fundamentam este estudo contempla o homem integral e, desse modo, reflete os princípios do paradigma da complexidade. Segundo Gadotti (2006), a educação do homem integral, conhecida como Paidéia, foi o marco da educação para a Grécia porque os gregos valorizavam a Arte, a Literatura, as Ciências e a Filosofia. A formação incluía o corpo, a mente, a moral e os sentimentos. Nesse viés, realizavam a síntese entre educação e cultura.

Procurar um ser humano eticamente comprometido e responsável com a própria vida e com a vida do planeta é “colocar cuidado em tudo.” (BOFF, 2000, p.102). Esse ato requer uma nova pedagogia.

De acordo com a conferência *Una Nuova Pedagogia per La società Futura*, proferida na sede da UNESCO, em Paris, Meneghetti, ao abordar o tema, diz que: “o escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si e funcional para a sociedade.” (MENEGHETTI, 2006b, p.17). Menciona também que “a solução para melhorar o fato democrático é a educação: iniciar o quanto antes nas técnicas do conhecimento, da racionalidade,

⁴ *Life long learning* - formação continuada ao longo da vida com atualização das competências e habilidades continuamente em evolução e adaptação (BERNABEI, 2003, p. 17).

da responsabilidade e, em particular, da estética em si: o belo sempre é verdadeiro e bom.” (MENEGHETTI, 2006b, p.19).

Conseqüentemente, faz-se necessário que o humano esteja ciente da sua ação nesse espaço de tempo e do dever de resgatá-lo enquanto sujeito da história, pois, cabe-lhe a responsabilidade de agir com princípios éticos que promovam o seu bem estar e da civilização.

Assim sendo, o jovem que possui ambição responsável deve, segundo Meneghetti (2009, p.14) “[...] ser um constante ativo curioso daquelas informações que o especializam e qualificam a sua competência de prestação e serviço.” A responsabilidade é o conceito fundamental da Pedagogia Ontopsicológica que tem como visão “o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser.” (MENEGHETTI, 2004, p. 129).

Parte-se da premissa de que o jovem profissional necessita ser pleno para o mundo do trabalho e entre suas qualidades precisa ser prudente e não ter pressa, “não se deve queimar aquilo que é indispensável no momento dos grandes.” (MENEGHETTI, 2003a, p. 53). Desse modo, a tarefa consiste em observar e não investir, dando a sua totalidade. A plenitude de envolvimento mencionada significa preparar-se por meio do estudo, obter conhecimento acadêmico e desenvolver trabalhos práticos. Conhecer, ainda, no seu dia-a-dia, quais os modelos habituais que as pessoas utilizam para se gerir.

2.2 JOVEM E AUTOSSUSTENTO

Os avanços constantes nesta era impõem ao sujeito a condição de, cada vez mais, e com maior intensidade, ser um profissional capaz de superar os limites da profissão e da tecnologia.

Ter um conhecimento técnico numa determinada área é imprescindível, porém, só ele não basta. Conhecedores dessa realidade, os profissionais priorizam o investimento em soluções para enfrentar os desafios que os aguardam no decorrer do percurso profissional.

Para Bernabei (2003, p. 47), existem três pontos para ingressar no mundo do trabalho: base econômica, liberdade legal e as pessoas de apoio. Defende que “o primeiro ponto ao qual uma pessoa deve referir-se é a necessidade de ter em vista o próprio espaço, a referência de segurança econômica.” Este ponto deve ultrapassar os recursos que o jovem tem: a família, os amigos, a inteligência, entre outros.

Em relação à base econômica, Bernabei (2003 p.47) afirma: “é a liberdade, é a autonomia, é o direito de ser como se é. [...] é um ponto de trabalho, o lugar onde a pessoa ganha, o lugar dá renda contínua. [...] É uma atividade que se sabe fazer.” Base econômica, portanto, envolve muito mais do que ter o dinheiro para fazer, mas, principalmente, o saber fazer.

Para atingir uma base econômica própria no mercado de trabalho profissional competitivo, na atualidade, é indispensável ao jovem: primeiro, obter um diploma de ensino superior – indicação de saber fazer algo; segundo, conhecer ao menos, uma língua estrangeira; terceiro, dominar as ferramentas digitais; também, especializar-se na área de seu interesse; apresentar desenvoltura nas comunicações e, finalmente, domínio com o público.

Estudo realizado com jovens de 15 e 16 anos, participantes de processos de aprendizagem, apresenta que “A experiência de aprendizagem foi percebida como situação privilegiada para a formação profissional” (AMAZARRAY, 2009, p.329).

Amazarray (2009, p. 331) menciona os estudos de Oliveira & cols. (2001, 2003, 2005) e Guimarães & Romanelli, (2002), ao abordar a inserção laboral como associada pelos jovens, “ao valor moral do trabalho, por meio de palavras como “bom”, “importante”, “enobrece o homem”, “amadurecimento”, “dinheiro”.

Um fator determinante para a entrada do jovem no mercado de trabalho se concretiza pela condição financeira das famílias (ASMUS e cols. *apud* AMAZARRAY, 2009, p. 331). Acima de tudo, é pelo trabalho que o jovem conquista a independência e consome aqueles bens valorizados socialmente e que a família não pode financiar. (AMAZARRAY, 2009, p. 331).

Pela pesquisa, participantes do processo de aprendizagem “Aprendiz” consideram o trabalho como compromisso e responsabilidade. Atributos que “[...] estão relacionados ao processo de amadurecimento pelo qual estão atravessando e ao papel que passam a desempenhar na família, o que exige ao mesmo tempo a aquisição de autonomia e a independência.” (AMAZARRAY, 2009, p. 334-335).

No entanto, conforme a autora argumenta, “[...] verificou-se a necessidade de se trabalhar a administração do dinheiro com os adolescentes, de modo que estes possam fazer uso desse benefício em prol do seu futuro e bem-estar” (AMAZARRAY, 2009, p. 336).

O processo de aprendizagem que viabiliza a oportunidade de estágios aos jovens não é suficiente para inseri-los no mundo do trabalho. É importante “ampliar a noção de mercado de

trabalho e promover espaços de reflexão que propiciem a elaboração de um projeto profissional” (AMAZARRAY, 2009, p. 336).

Pregardier (2010, p.1), em seu estudo com dois grupos de jovens participantes ou não de Residence de Autenticação⁵, considerado um instrumento de grande importância na formação, afirma que: “o seu uso, aliado à tomada de consciência do jovem sobre sua responsabilidade pessoal e social, favorece a conquista do autossustento.” Apresenta que ambos os grupos demonstram ter o mesmo conceito sobre o autossustento: “ter independência, pagar todas as suas contas e ter liberdade”.

Ao abordar o tema autossustento, Rocco (2006, p. 15) salienta, “O primeiro dever de um jovem é o auto-sustento: não cumpri-lo é o início da autossabotagem.” Desse modo, é importante que, diante de tantos apelos do mundo contemporâneo, o jovem saiba responsabilizar-se pela própria vida o que consiste em fazer a diferença, ter visão clara do seu momento, compreender o seu potencial e usá-lo na sua profissão. E, acima de tudo, extrapolar o conhecimento técnico e buscar uma formação que o qualifique enquanto pessoa.

Os argumentos de Rocco (2006) estão em consonância com as constatações feitas pela autora deste estudo que, “[...] para ter um estilo de vida diferente da norma da sociedade o jovem precisa compreender e mudar. Fazer escolhas diferenciadas do seu grupo de amigos, requer algumas renúncias.” (SPANHOL, 2009, p.75).

Meneghetti (2003, p.81) também defende esses dados ao dizer que “cada estilo de vida tem o seu preço.” É preciso ter clareza sobre o “quanto quer da vida: depois se determinam os meios” explicita o autor e que essa conquista vai depender do valor que cada um dá a si mesmo.

2.3 EDUCAR PARA AUTONOMIA E RESPONSABILIZAÇÃO

Como citado anteriormente, a responsabilidade é o conceito fundamental da Pedagogia Ontopsicológica que tem como visão “o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser.” (MENEGHETTI, 2004, p. 129).

Parte-se desse pressuposto para planificar um trabalho dirigido a jovens, na cidade de Curitiba, PR. É uma proposta de continuidade de formação, concebida como uma oportunidade

⁵ Residence é um estágio *full imersion* de três a sete dias dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial (MENEGHETTI 2004, p. 387).

de fazer a diferença em suas vidas. Os objetivos da proposta compreendem: apresentar ao jovem as premissas para o autoconhecimento; iniciar a formação de uma capacidade crítica do conhecimento da própria inteligência; delinear o comportamento empreendedor e a identificação no dia-a-dia do jovem líder. A proposta se identifica como projeto “Jovem e Estilo de Vida”, desenvolvido em seis encontros em grupo, denominados Seminários, com duração de três horas cada, e por seis encontros de consultoria de autenticação individual.

Os seminários, com periodicidade quinzenal, objetivam realizar estudos por meio de aulas teóricas participativas com fundamentação na metodologia da Ciência Ontopsicológica. Durante os seminários se desenvolvem atividades de: cinelogia, imagogia, análise de sonhos (cases).

Os textos que subsidiam o desenvolvimento dos seminários teóricos são: Meneghetti (1999; 2000; 2003a; 2003b; 2004; 2005; 2006^a; 2008^a; 2008b; 2009); Revista Nova Ontopsicologia (2006, n. 01 e 02; Vvaa. Atos do Congresso *Business Intuition* (2007).

As consultorias individuais de autenticação seguem a orientação da metodologia Ontopsicológica com o emprego dos instrumentos de análise diagnóstica: anamnese linguística e biografia histórica; sintoma ou problema; fisionômica-cinésico-proxêmica; sonho; campo semântico e resultado (MENEGETTI, 2004, p. 306).

A consultoria de autenticação tem o objetivo de proporcionar aos jovens conhecer a si mesmos, o ponto força e de evolução e conscientizar a intuição como capacidade técnica inata na tomada de decisões, permitindo um controle sobre os resultados. Esse procedimento provoca o jovem à revisão crítica da consciência. Visa refundar a consciência, para que se torne funcional à existência humana. “A psicoterapia é personológica: fazer psicoterapia é fazer-se pessoa e para esta tarefa é necessário um que saiba fazer ser pessoa, segundo os critérios interiores ou subjetivos da antropologia funcional do humano” (MENEGETTI, 2010, p.15).

Conjuntamente, usa-se uma avaliação projetiva, o Teste dos Seis Desenhos – T6D, que é uma técnica projetiva não estruturada que possibilita interpretar o espontaneísmo gráfico e reflete aquilo que compõe as ações existenciais do sujeito. (MENEGETTI, 2003b p. 311).

O direcionamento de todo o trabalho desenvolvido nos Seminários e na Consultoria Individual segue a metodologia da Ciência Ontopsicológica.

O estudo que trata dos preditores de liderança no estilo de vida dos jovens na sociedade atual apresenta a “validade da pedagogia ontopsicológica aplicada aos jovens” e descreve atitudes que sintetizam o estilo de vida dos jovens. Salientam ainda que o “[...] fio condutor é a atitude de

conhecer a si mesmo, segundo o projeto de natureza e não segundo a normotopia social, a fim de desenvolver maturidade psicológica e social na construção de um projeto de vida vencedor” (ANDREOLA e PETRY, 2011, p.89).

A pedagogia proposta dá ao jovem a oportunidade de fazer suas escolhas com autonomia, pois, favorece a descoberta do seu potencial virtual e oportuniza a aplicação de valores humanistas para garantir o futuro da humanidade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ora apresentada caracteriza-se como um estudo dos resultados da modificação do estilo de vida dos jovens, através de uma proposta de formação, fundamentada nos instrumentos da Ciência Ontopsicológica.

Para atingir os objetivos propostos, emprega-se uma abordagem qualitativa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa apresenta-se como uma forma de compreensão de atividades de investigação que se caracterizam por traços comuns, proporcionando uma visão mais clara do que deve ser feito para a interpretação da realidade.

Os sujeitos participantes da pesquisa, são 10 jovens universitários e graduados, em início de carreira profissional, que participam do projeto “Jovem e Estilo de Vida”, desenvolvido no Instituto ConSer, localizado na cidade de Curitiba. Pertencem ao gênero masculino e feminino, com idade entre 24 e 35 anos; portadores de diploma de graduação nas áreas artístico-musicais, engenharias e educação. Dos dez participantes, um concluiu Pós- Graduação e outros quatro estão cursando esse nível de estudo.

Obtiveram-se os dados por meio de dois instrumentos: um questionário e o Teste dos Seis Desenhos - T6D. O questionário referente à percepção de si mesmo, apresenta instruções e solicita informações sócio-demográficos e respostas pessoais quanto às categorias trabalho, saúde, relacionamentos afetivo/sexuais e familiares e como se percebe em relação à satisfação pessoal. (SPANHOL, 2003).

O Teste dos 6 Desenhos (T6D) é projetivo, desenvolvido pela escola Ontopsicológica, no qual o sujeito realiza, em folhas brancas e com uso de um lápis, os 6 desenhos: uma árvore, uma

pessoa do mesmo sexo, uma pessoa do outro sexo, a família, situação atual e objetivo ou situação futura.

Cada desenho é avaliado isoladamente e também no conjunto de todos os desenhos. Segundo Meneghetti (2003b, p.312), “no T6D evidencia-se o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico. É um teste que o próprio sujeito constrói, portanto indica a sua grafologia psíquica.” Este teste tem, na sua base, todo o conhecimento acumulado dos testes projetivos, acrescidos da metódica exclusiva da Ontopsicologia na compreensão do inconsciente humano. O T6D conduz ao entendimento da atitude existencial de fundo do sujeito, sua situação no aqui e agora de sua existência, como se pensa e como é a realidade. A novidade nesse enfoque se refere ao critério biológico que fundamenta a interpretação.

Segundo Meneghetti (2003b, p. 314) esse critério, “é extraído da ordem organísmica, que é o Em Si ôntico. O sinal é positivo se confirma e aumenta a identidade e a funcionalidade do holístico-dinâmico do indivíduo.”

Para a análise dos dados do questionário, procedeu-se aos cálculos de média e percentual das respostas objetivas. As respostas às perguntas dissertativas se analisaram qualitativamente, usando a divisão em categorias, possibilitando a comparação dos conteúdos classificados como subjetivos. No presente estudo, consideram-se as categorias de trabalho e satisfação pessoal.

A análise do T6D se efetivou com a interpretação das projeções gráficas, segundo a Ontopsicologia. Os desenhos foram analisados na sua totalidade, como preconizado pela técnica Ontopsicológica. Para o presente estudo consideraram-se apenas os desenhos da árvore, situação atual e escopo futuro.

O estudo se desenvolveu de acordo com os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Resolução 196/96 do CNS e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar as mudanças e a manutenção do estilo de vida dos participantes, a pesquisa investigou como o jovem edifica e percebe as alterações nos aspectos do trabalho, saúde, relações afetivas, sexuais, familiares, satisfação pessoal e constrói uma nova percepção de si. Este artigo

apresenta um recorte do estudo e enfatiza os aportes de trabalho e satisfação pessoal, aspectos considerados relevantes para o jovem em início de carreira.

Para melhor compreensão dos resultados, organiza-se esta seção em duas partes: inicialmente, descrevem-se os resultados dos questionários respondidos pelos participantes, para as categorias “trabalho” e “satisfação pessoal”; na sequência, apresentam-se “mudanças significativas”, colhidas no T6D.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS COM O QUESTIONÁRIO

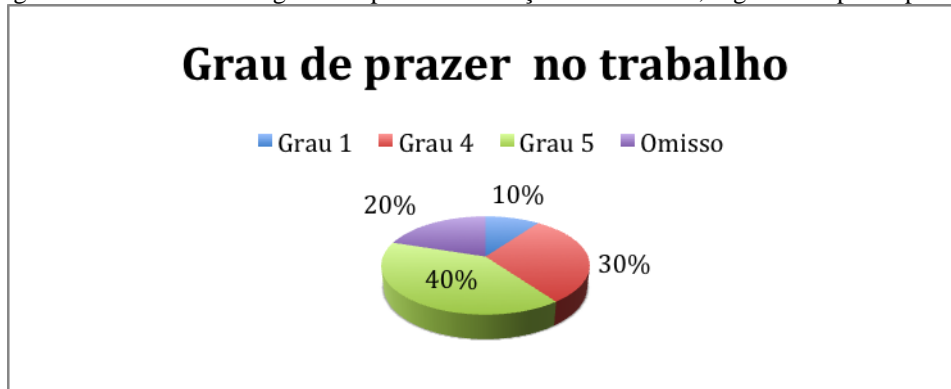
As categorias “trabalho” e “satisfação pessoal” compreendem os aspectos de: sentimento de prazer com o trabalho; novas possibilidades de executar suas atividades; papel profissional; satisfação com a própria vida; segurança pessoal; considera ter sucesso; sente que aproveita a vida; sentimentos positivos vividos; valorização pessoal; autoconfiança; autoestima; perceber-se estimado (a); conhecimento pessoal; situações em que se sente realizado e situações em que pode dizer que vive feliz.

4.1.1 Categoria “Trabalho”

a) Sentimento de prazer com o trabalho

A Relação do prazer no trabalho, expressa em graus, apresenta que 70% do grupo pesquisado informa ter grau 4 e 5 de prazer, conforme figura 1.

Figura 1 – Demonstrativo grau de “prazer em relação ao trabalho”, segundo os participantes.



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Instigados a se expressar por escrito, os participantes apontaram os seguintes sentimentos em relação ao trabalho: conhecimento técnico; *feedback* que recebe, além do dinheiro; o trabalho realizado; gostar do que faz; admirar seu trabalho; ter novas ideias para ampliar e aprimorar suas atividades. O sentimento de prazer no trabalho também pode se verifica nos exemplos abaixo:

P3 - Os momentos em que sinto maior prazer são aqueles quais instigam que sejam criadas alternativas e estratégias para solução de alguma questão, seja no desenvolvimento do aluno ou na parte administrativa de projetos.

P5 - Satisfação em observar o aprendizado dos alunos e o prazer que eles sentem em estar aprendendo.

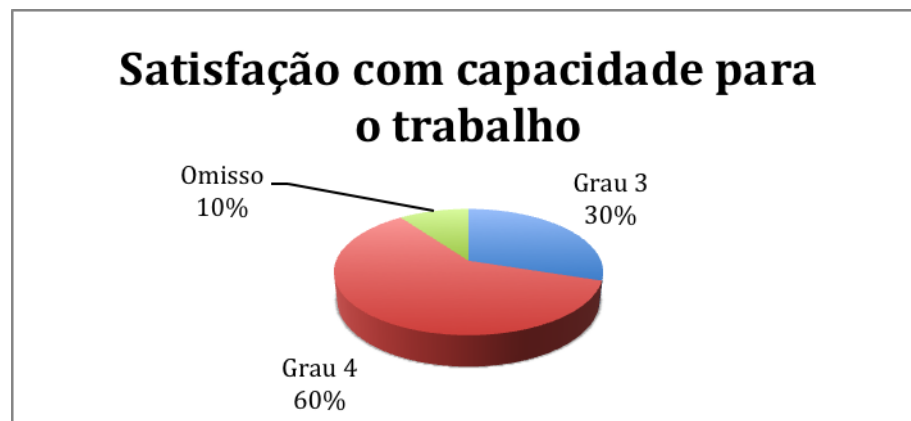
P8 - Em cada ação das atividades que desenvolvo, nos desafios cotidianos que se apresentam no trabalho, no aprendizado que se dá por meio das atividades que desenvolvo.

Observa-se que o prazer pelo trabalho auxilia ao jovem a buscar o direcionamento na sua profissão, uma vez que, ao sentir-se estimulado, realiza a busca de novas alternativas.

b) “Satisfação com a sua capacidade para o trabalho”

O grau de satisfação manifestado pelos pesquisados, frente a sua capacidade para o trabalho, encontra-se representada na Figura 2. Contata-se que 60% dos pesquisados informam um grau 4 de satisfação. Os demais 30% informam um grau 3 e apenas um, não respondeu.

Figura 2 – Demonstrativo da “satisfação com a capacidade para o trabalho”, segundo os participantes



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Os dados encontrados revelam que a maioria do grupo pesquisado tem satisfação com a sua capacidade para o trabalho. Esse dado, agregado ao sentimento de prazer com o trabalho,

identifica jovens voltados à dimensão carreira ou profissão, o que demonstra também, a maturidade esperada para essa faixa etária.

c) Novas possibilidades de executar suas atividades

Pelas colocações dos participantes, induz-se que buscam melhorar continuamente e procuram possibilidades inovadoras em suas atividades profissionais, como mostram os exemplos:

P 3 - Procuo me utilizar de formas já desenvolvidas de execução de tarefas, mas, busco sempre a novidade, tanto na forma de execução quanto no resultado final.

P 7 - Uso de tecnologias novas (com melhor custo x benefício ou mais eficientes).

P 9 - Procuo criar novas atividades para os meus alunos e, procuro buscar novas estratégias de divulgação dos cursos da Instituição onde trabalho.

Essas informações permitem inferir que os entrevistados, ao buscar novos métodos para realizar o trabalho e pensar em maneiras mais ágeis e práticas, estão focados na sua ação enquanto jovens profissionais que almejam ultrapassar o comum.

Meneghetti argumenta (2009, p. 9) “Hoje, se você é vivo, existe, é operativo, procure entrar na sala de comando [...] A base elementar de uma democracia é aquela de consentir o ingresso aos capazes, no âmbito do sucesso, a gestão responsável.”

d) “Atividade profissional X grau de satisfação”

As atividades profissionais que a amostra desempenha estão sumariados no Quadro 1. Verifica-se que sete dos participantes desempenham mais do que uma atividade profissional, o que evidencia jovens diferenciados.

Quadro 1: Correlações entre atividades profissionais e ordem de satisfação, com base nos depoimentos dos participantes.

	Papéis desempenhados	Ordem de satisfação do 1º ao último
P1	Operacional, do faxineiro ao arrumador, ao RH. Assumir papéis sociais (cabíveis para a situação) com todos os envolvidos, procurando extrair o melhor de todos.	Engenharia. Gestão de pessoas. Operacional.
P2	Músico, cantor, compositor, arranjador, professor,	Cantor, produtor, músico, arranjador, editor,

	produtor, editor.	compositor, professor.
P3	Educadora musical, atividades relacionadas à divulgação, vendas, elaboração de projetos.	Atividades relacionadas à divulgação, elaboração e gestão de projetos, educadora musical e vendas.
P5	Sou professora de piano, teclado, violão, musicalização infantil e musicoterapeuta. Além dessas atividades sou secretária, telefonista, <i>office girl</i> , administradora e coordenadora pedagógica.	Professora de piano, de musicalização infantil, de teclado, de violão, coordenadora pedagógica, administradora, secretária telefonista, <i>office girl</i> ,
P7	Social com os funcionários, administrativo e de planejamento estratégico dentro da empresa, além do gerenciamento de obras que seria a atribuição principal.	gerenciamento de obras: social, estratégico, administrativo.
P8	Professora, orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso, pesquisadora, responsável administrativo-financeira, e auxílio em todas as demais atividades e tarefas que se façam necessárias na instituição na qual trabalho.	Todos eles me satisfazem, porém posso dizer que em primeiro lugar, sinto maior satisfação na área de ensino/educação e depois, na área financeira.
P9	Professora, coordenadora de projetos na área musical, pesquisadora, relações públicas.	Professora, coordenadora de projetos musicais, relações públicas, pesquisadora.

Em relação ao trabalho, percebe-se que, de modo geral, os participantes são jovens que sentem prazer no que fazem, apresentam satisfação com a sua capacidade para o trabalho e buscam novas possibilidades para realizar suas atividades profissionais.

Outro dado relevante nesta categoria se evidencia pelo desempenho de diferentes papéis profissionais. Denota que esses jovens não se limitam ao desempenho do papel proveniente do diploma universitário, mas realizam outras funções.

Essa constatação corrobora o pensamento de Meneghetti (2003a, p. 46), para o qual “Concomitante ao aperfeiçoamento superior de pelo menos duas disciplinas, [...] é preciso aprender parcialmente alguns ofícios artesanais: vendedor, garçom, pedreiro, eletricista, costureiro etc.”

As informações apuradas na categoria “trabalho” também se alinham aos escritos de Rocco (2006, p. 08) quando diz que: “A impositação mental que um jovem deveria ter é aquela de começar a agir para aprender todos os instrumentos que lhe consintam evoluir de modo autônomo: estudo, trabalho, experiências práticas.” A autora complementa no final de seu texto, que “O primeiro dever de um jovem é o autossustento: não cumprí-lo é o início da autossabotagem.” (ROCCO, 2006, p.15)

Ainda, sobre o “trabalho”, procede citar Meneghetti (2003a, p. 58-59) “É necessário encarnar-se em tudo, do sacerdócio ao comerciante, para descobrir e aperfeiçoar todas as capacidades individuais.” Pelos resultados encontrados, constata-se que o jovem que toma consciência de si tem coragem para encarar os mais diversos tipos de atividades no seu trabalho profissional. A esse respeito, o autor citado acrescenta:

Porém, essa construção não é aleatória, mas hierarquizada segundo a próxima finalidade, que, além de manter o já adquirido, abre-o em ganho para uma outra síntese mais ampla e qualificada. Ou seja, cada passo deve aperfeiçoar o precedente e chegar a uma conquista mais enriquecedora. (MENEGHETTI, 2003 a, p.59).

Em síntese, a análise evidencia que os participantes da pesquisa são jovens que não se detiveram no trivial, ao contrário, buscam construir o seu caminho profissional.

4.1. Categoria “Satisfação Pessoal”

Os aspectos levantados na categoria de “satisfação pessoal” estão escritos como: satisfação com a própria vida; segurança pessoal; considera ter sucesso; sente que aproveita a vida; sentimentos positivos vividos; valorização pessoal; autoconfiança; autoestima; perceber-se estimado (a); conhecimento pessoal; situações em que se sente realizado e em que pode dizer que vive feliz, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 – Demonstrativo dos aspectos relacionados à “satisfação pessoal”, na opinião dos participantes.



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Na sequência, analisa-se a categoria de “satisfação pessoal”, nos diferentes aspectos elencados.

O aspecto de “satisfação com a própria vida” está descrito como: está fazendo o que gosta no trabalho e nos estudos; têm planos e a cada dia aprender mais; está se organizando financeiramente; está evoluindo constantemente e leva a vida a sério.

A “segurança pessoal” é expressa por sentir confiança e segurança na construção do caminho pessoal e profissional vivido atualmente e por executar a decisão que tomou.

Ao considerar o aspecto “ter sucesso”, os participantes consideram que obtiveram êxito em suas atividades profissionais e acreditam que ainda tem muito a realizar, pois, consideram o sucesso um crescente, como se observa nos seguintes depoimentos:

P 1 – Até o presente momento obtive sucesso em vários fatores e momentos da vida, muitos sonhos e metas foram alcançados. Considero-me pessoalmente com sucesso, mas procuro sempre fazer mais para continuar.

P 5 – O sucesso é um crescente. Fui crescendo como profissional e como pessoa. Porém, posso fazer muito mais e estou em busca de mais sucesso.

Ao sentimento “de aproveitar a vida”, os jovens deste estudo, encontram satisfação em todas as ações que praticam no dia a dia como: sentirem-se úteis, praticar esportes, estudar, viajar e trabalhar.

P 3 - Os momentos que sinto que são mais bem aproveitados, são os momentos em que estou trabalhando, estudando ou assistindo espetáculos. São momentos em que estou investindo na construção do meu conhecimento e das minhas ações.

P 5 - Aprecio fazer uma boa comida acompanhada com um bom vinho. Adoro escutar musicas e refletir sobre elas. Caminhar e pensar na vida. Trabalhar e produzir mais e mais.

A confirmação de que esses jovens procuram algo a mais para preencher seu tempo e aproveitar a vida, se verifica no depoimento de P2 “Acredito que aproveitar a vida seja mais que sair para a balada.”

Os sentimentos positivos descritos são: gratidão, amor, alegria, satisfação, aprendizagem, amizade, euforia, dedicação, vontade de realizar, sentir-se útil ao meio, felicidade, afeto, sexo, contribuir para o bem estar das pessoas mais próximas, autoestima e valorização pessoal.

P 5 - A vida é única e eu sou responsável pelo que ocorre com a minha. Plantar hoje para colher amanhã.

P 9 - Fazer o bem, trabalhar e produzir benefícios pessoais e coletivos coerentes com o local onde eu estou inserida.

A valorização pessoal aparece relacionada ao trabalho.

P 3 - Em situações em que meu trabalho resulta em algo positivo e/ou que modifica a situação anterior a minha intervenção.

P5 - Nas pequenas coisas que consigo realizar no meu dia-a-dia. Nas novas lições que aprendo para mim mesma nas aulas que faço.

P 7 - Quando fecho um bom contrato ou finalizo com êxito uma obra.

A amostra demonstra autoconfiança nas tomadas de decisão pessoal e profissional, principalmente, quando envolve capacidade profissional pela oportunidade de superação naquilo que sabe fazer.

P 7 - Quando o assunto é o trabalho confio 100% em mim.

P 9 - Quanto mais estudo, mais acredito no meu potencial e mais segurança adquiro em relação a mim mesma.

Em relação à “autoestima”, os entrevistados revelaram que a dedicação aos estudos, trabalho e investimento no seu potencial representa resultados positivos o que confirma o seu crescimento e aprendizado na construção de valores pessoais.

P 3 - Quando o trabalho traz resultados satisfatórios. Em situações em que dedico a meus estudos e cuidados pessoais.

P 4 - Busco crescer a cada dia, cuido da minha saúde e do meu corpo.

P 8 - Hoje em dia em praticamente todas, mas antes não tinha muito, construir a estima por mim mesma.

De modo geral, a amostra se percebe estimada no que se refere à vida profissional, nas suas apresentações artístico culturais, em situações sociais e familiares como manifesta P9: “As pessoas, de um modo geral, admiram o meu profissionalismo, o caráter e a simpatia.”

Em relação ao “conhecimento pessoal”, os participantes explanam que mesmo conhecendo a si mesmos ainda investem em se conhecer e admitem que conhecer-se é um processo constante.

P 2 - Estou começando, tenho muito a me conhecer ainda.

P 3 - Nos momentos em que consigo me diferenciar dos outros, seja em gosto ou atitudes. Acredito que este processo de auto- conhecimento é constante e permanente.

P 9 - Ainda estou descobrindo algumas coisas sobre mim, mas de um modo geral me conheço bem, me amo e sou bastante crítica comigo mesma.

Quanto a se “sentir realizado”, a maioria manifesta satisfação no aspecto profissional, no plano pessoal, na saúde, porém, admite a necessidade de investir e se dedicar a projetos futuros.

P 1 - As conquistas que fiz: casa, carro, trabalho, tudo, as pessoas. Pode melhorar.

P 3 - O trabalho e as relações interpessoais têm me trazido satisfação, mas existe um potencial de crescimento pessoal e profissional, que precisa ser desenvolvido.

P 8 - Em tudo o que faço, principalmente atividade profissional.

As situações em que os participantes manifestam e podem dizer que vivem felizes estão relacionadas às suas conquistas em todas as esferas da vida:

P 3 - A cada nova conquista, em todas as esferas da vida.

P 4 - Sou feliz quando aprendo algo novo ou consigo compreender mais concretamente as coisas que estudo.

P 8 – Felicidade, para mim, são momentos especiais, momentos em que realizei algo bem feito, em que me empenhei etc. Não é que “vivo feliz” do modo como se compreende no senso comum, mas vivo alegre.

Na categoria “satisfação pessoal”, deduz-se que grande parte dos participantes, está satisfeita com o seu modo de vida. Entretanto, expressa que ainda precisa investir e conquistar espaço na vida pessoal e profissional. Esse posicionamento ratifica a ambição do jovem, como afirmam as autoras a seguir:

Andreola e Petry (2011, p.84) descrevem, em seu estudo com jovens, que:

O valor ambição é compreendido como a capacidade volitiva que a jovem expressa (como deseja contribuir para a ação existencial e social), e o autopoicionamento como pessoa responsável. É a expressão de seu egoísmo funcional que instrumentaliza a realidade em vantagem de si e do contexto, portanto, é o exercício do potencial ôntico.

Meneghetti (2008a, p.72) define ambição como “a intencionalidade do ato, o vetor daquele quântico que o sujeito tem dentro de si.” Ressalta-se que a ambição se exemplifica com expressões como: P2 “Acredito ter muita coisa a conquistar”; P5 “o sucesso é um crescente”; P3 “são momentos em que estou investindo na construção do meu conhecimento e das minhas ações”; P5 “plantar hoje para colher amanhã.”

Os pesquisados revelam-se ambiciosos e se concentram em investir hoje para antever um futuro promissor. Esse fato se materializa no quadro 2, ao apresentar o relato das mudanças significativas percebidas pelos jovens, após a participação no projeto “Jovem e Estilo de Vida”.

Quadro 2 - Mudanças significativas percebidas pelos jovens, participantes da pesquisa.

P	Mudança 1	Mudança 2	Mudança 3	Mudança 4	Mudança 5
P 1	Despertar para a vida, o despertar para a minha vida.	Consegui visualizar que ao tentar ajudar os outros estava me prejudicando, obtive coragem para realizar feitos que me trouxeram grandes retornos.	Compreendi melhor muitas situações voltadas a relacionamentos com familiares, esposa e amigos.	Ganhei coragem e segurança para enfrentar os desafios impostos pela vida.	
P 2	Comecei a fazer duas Pós-Graduações.	Maior interesse pelos estudos.	Empreendedorismo pessoal.	Aumento da renda.	Controle de peso.
P 3	Ir morar sozinha.	Relativização das amizades.	Crescimento profissional.	Direcionamento da carreira.	Maior retorno financeiro.
P 4	Aprendi a separar minha vida pessoal	Aprendi que o que realmente me satisfaz	Entendi que meu emprego atual é	Aprendi a separar os sentimentos	Criei um interesse por continuar a conhecer a

	enquanto aprendizado e conhecimento da minha vida afetiva dentro do meu casamento, tendo uma mudança em relação ao que devo esperar do outro, enquanto pessoa.	é o estudo da Filosofia e a partir do projeto voltei a estudar quase imediatamente.	apenas uma escada para que eu possa crescer naquilo que gosto num futuro próximo, não é necessário ser a melhor numa função que não me satisfaz, aprendi a diferença entre precisar de um salário e se realizar profissionalmente.	que são meus e os dos outros, e a me afetar o menos possível com informações alheias.	ontopsicologia não apenas em sua teoria mas em sua possibilidade de vivencia Aprendi a dar mais atenção as informações do meu próprio corpo e do modo como me comporto por conta de determinados padrões e de que forma é possível fazer uma metanóia real.
P 5	Capacidade critica.	Leitura de campo semântico.	Identificação do Em Si ôntico.	Priorizar meu crescimento individual	Trabalhar melhor e com mais vontade de crescer. Relações afetivas com marido. Relações afetivas com a família.
P 6	Saída da casa dos pais.	Relações de amizade X trabalho.			
P 7	Relação com os familiares	Relação com os funcionários..	Minha saúde	Relação com os sócio.s	
P 8	Autoestima e valor de mim mesma .	Capacidade intelectual. e aumento de inteligência aplicada e inteligência prática.	Aumento do estudo.	Maior realização como pessoa e profissional.	Compreensão das dinâmicas da vida afetiva e sexual.
P 9	Confiança em mim mesma.	Humildade para aceitar minhas fraquezas.	Dedicação maior nos estudos e trabalho.	Aceitação pessoal.	Credibilidade das outras pessoas em relação a mim.
P 10	Saber ser mais eu mesma e não como minha família é.	Esquecer o passado.			

As mudanças descritas no quadro acima indicam que, após vivenciar um processo que possibilita o autoconhecimento e apresenta diretivas para encontrar possibilidades gratificantes frente às escolhas que fazem, os jovens relatam que a partir do Projeto, prestam mais atenção à vida pessoal e às suas escolhas. Essa atitude os direciona a um estilo de vida diferenciado.

Uma constatação bastante significativa, relaciona-se à decisão de quatro jovens pesquisados, que se empenham e se dedicam com afinco ao estudo para seu aprimoramento

pessoal e profissional. Atualmente, cursam MBA⁶ em Metodologia a qual subsidiou o projeto. Outra consequência relevante deste projeto ocorreu com dois jovens que abdicaram de Curitiba, uma capital que possibilita todos os tipos de consumo, para residir e trabalhar no Recanto Maestro, um distrito no interior do Rio Grande do Sul, seguindo assim, o seu projeto pessoal de vida.

Os ganhos pessoais e profissionais alcançados pelos jovens participantes da pesquisa aconteceram de forma gradativa e diferenciada, conforme o momento histórico de cada um. Há quem considere como principal mudança o fato de sair da casa dos pais, morar sozinho ou cursar uma Pós-Graduação. Outros enfatizam a capacidade crítica, confiança em si, autoestima elevada e o despertar para a vida.

4.2 ANÁLISE DO TESTE DOS SEIS DESENHOS - T6D

A seguir, apresentam-se os resultados do T6D. Inicialmente, percebem-se com clareza, as modificações apresentadas nos dois períodos da sua aplicação, em 2008 e 2011. No presente estudo, consideram-se e se descrevem as mudanças percebidas em apenas três dos seis desenhos realizados: árvore, situação atual e escopo futuro. A escolha dos desenhos se originou da indicação que eles representam e para possibilitar um confronto com os resultados dos questionários.

4.2.1 Análise do desenho árvore

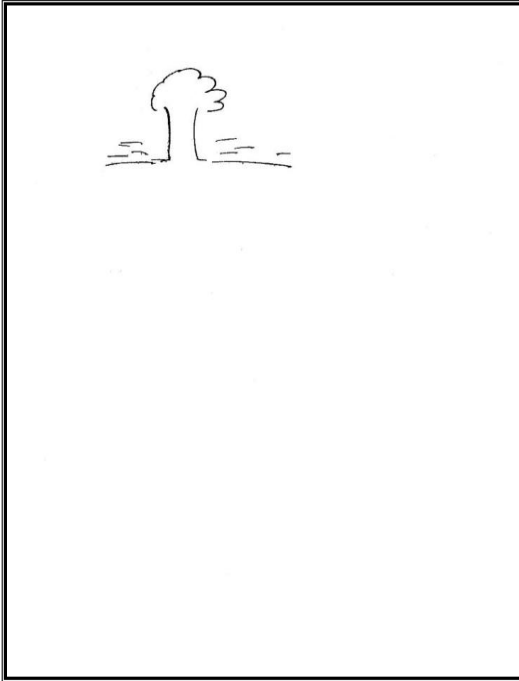
Segundo Meneghetti (2004, p.329) “O desenho da árvore representa a situação psicobiológica individual; é ver a própria vida na vida. [...] dá a situação holística do individuo no contexto ambiental”.

O desenho da árvore evidenciou mudanças gerais, configuradas pela ocupação do espaço na folha, presença ou não de frutos, definição do volume da árvore – ramos e folhagem – e a fixação no solo, de acordo com os exemplos. Ao analisar o desenho é importante considerar o espaço que a figura ocupa na folha. “O espaço da folha indica a amplitude do desejo de ambição do sujeito” (MENEGHETTI, 2003b, p.323).

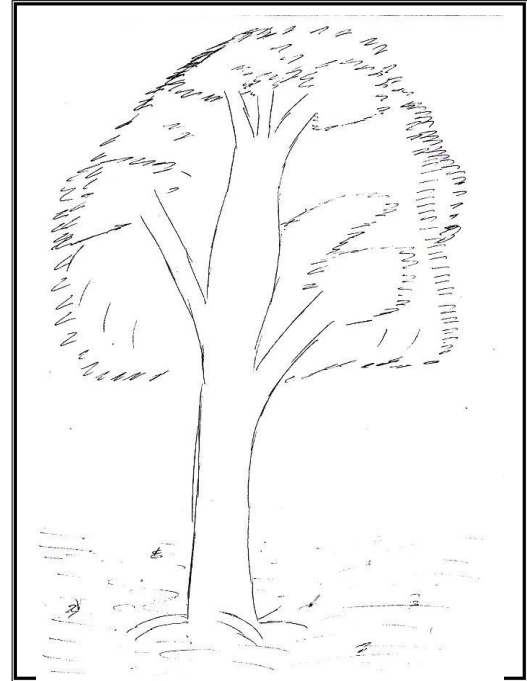
⁶ MBA *Business Institution* Identidade Empresarial. Antonio Meneghetti Faculdade- Restinga Seca/RS.

O exemplo a seguir mostra o desenho da árvore do P1, em dois períodos distintos de tempo.

Figura 4 – Desenho representativo de uma árvore, pelo participante P1, em dois períodos distintos de tempo.
Primeiro Momento – P1(2008) Segundo Momento – P1(2011)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

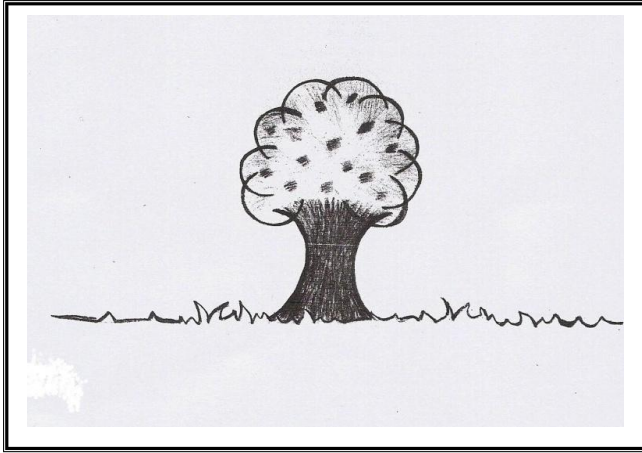


Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Na primeira aplicação, P1 representa uma árvore pequena, localizada no canto superior esquerdo e utiliza 1/8 da folha A4, sem preenchimentos, sem delineamento. Na segunda aplicação, P1 representa uma árvore grande, proporcional ao tamanho da folha A4, com definição de ramos e folhagem, firme, bem fixada no chão.

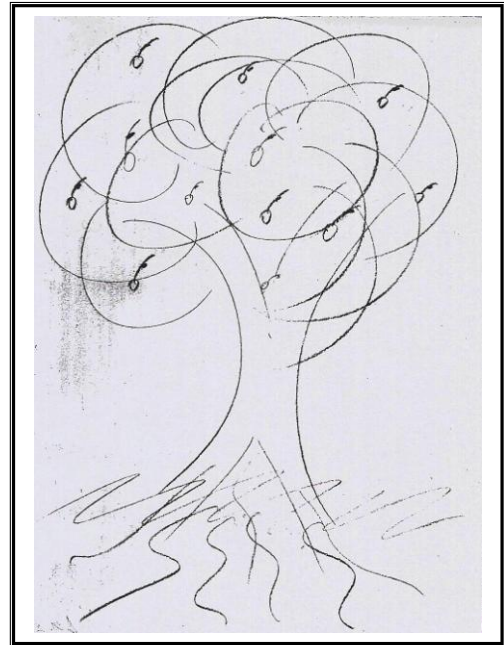
Na sequência, destacam-se os desenhos de P5.

Figura 5 – Desenho representativo de uma árvore, elaborado por P5, em dois períodos distintos de tempo.
Primeiro Momento – P5 (2008)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Segundo Momento – P5 (2011)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Observa-se na primeira aplicação que P5, usa a folha A4 na posição horizontal. Desenha uma árvore de porte médio, bastante fechada, com traços firmes e fortes. O tronco aparece em negrito que pode significar negatividade em relação ao seu potencial. O chão é perceptível e se vislumbram pontos no interior da copa. Na segunda aplicação, o participante desenha a árvore no sentido vertical e utiliza um maior espaço da folha e aparecem raízes. A árvore denota movimento porque está mais aberta e aparece um indicativo de frutos. No primeiro desenho também aparece a indicação de frutos, mas não do mesmo modo. No segundo desenho surge mais como fruto, no primeiro não. Ficam claras as mudanças no desenho da árvore deste participante a partir do processo de que participou.

4.2.2 “Situação atual”

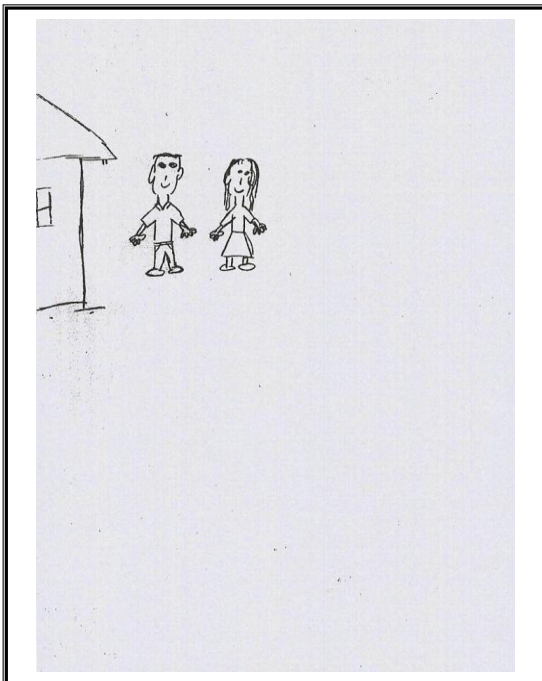
O desenho da “situação atual” “assinala o problema urgente a ser abordado [...] propõe nesse desenho a situação mais importante, a de maior ação”. (MENEGHETTI, 2003b, p.326).

A representação gráfica da “situação atual”, no presente estudo, vem expressa na segunda aplicação, pelo acréscimo de elementos significativos. Para constatar as mudanças no grafismo, nos dois momentos, apresentam-se os desenhos de P1 e P5.

Na primeira aplicação, P1 representa graficamente uma casa na parte superior esquerda da folha, com a presença de um homem e uma mulher. O desenho total ocupa 25% da folha A4. Já, na segunda aplicação do T6D, verifica-se o grafismo de uma grande fábrica, posicionada ao lado direito e ocupando 70% da folha. À esquerda, na parte mediana e abaixo, aparece um homem e, mais ao fundo, uma casa, no alto, um sol e sobre a casa, dois pássaros. O desenho ocupa a totalidade da folha A4 e tem profundidade.

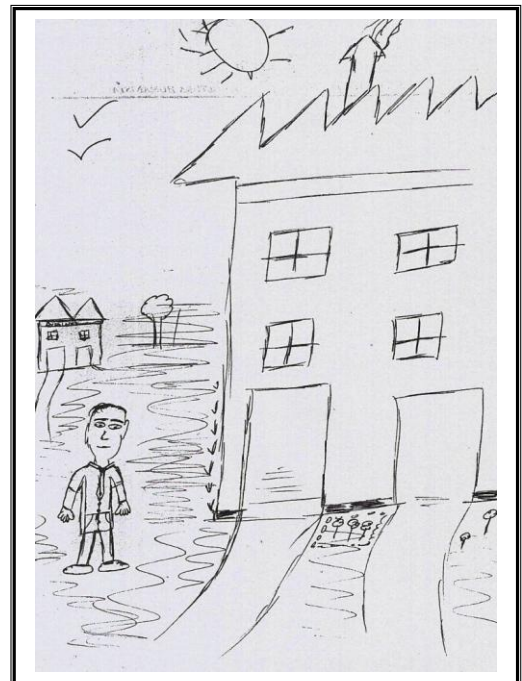
Figura 6 – Desenho representativo da situação atual, elaborado pelo participante P1, em dois períodos distintos de tempo.

Primeiro Momento – P1 (2008)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Segundo Momento – P1 (2011)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

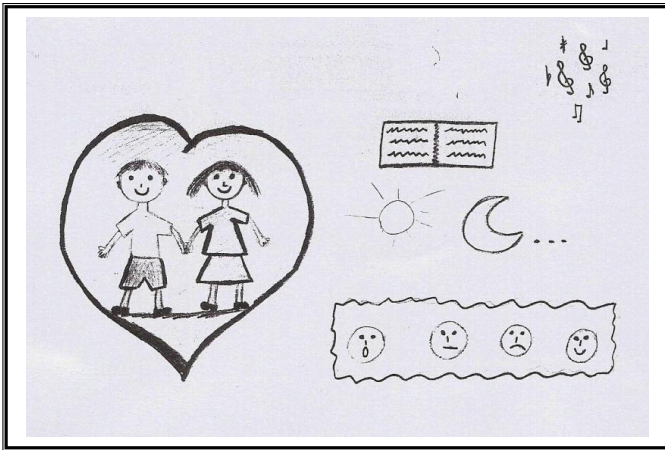
Nesse conjunto infere-se que P1 utiliza o quadrante superior da folha e desenha meia casa, um homem e uma mulher. Na segunda aplicação, o participante desenha a casa toda, mais ao fundo da folha. Mais à frente, desenha a empresa e utiliza um espaço maior da folha para representá-la. Posiciona-se bem mais à frente e surge o sol, um elemento positivo, de vitalidade. Interpreta-se que nesse caso, houve um relativismo das questões ligadas à casa e às relações

afetivas. Além dessas constatações, o participante se dispõe próximo ao seu local de trabalho. Relaciona-se esse dado com o que Bernabei (2003, p. 47) defende “o primeiro ponto ao qual uma pessoa deve referir-se é a necessidade de ter em vista o próprio espaço, a referência de segurança econômica.” Este ponto deve ultrapassar aos valores a que o jovem tem acesso: a família, os amigos, a inteligência, entre outros.

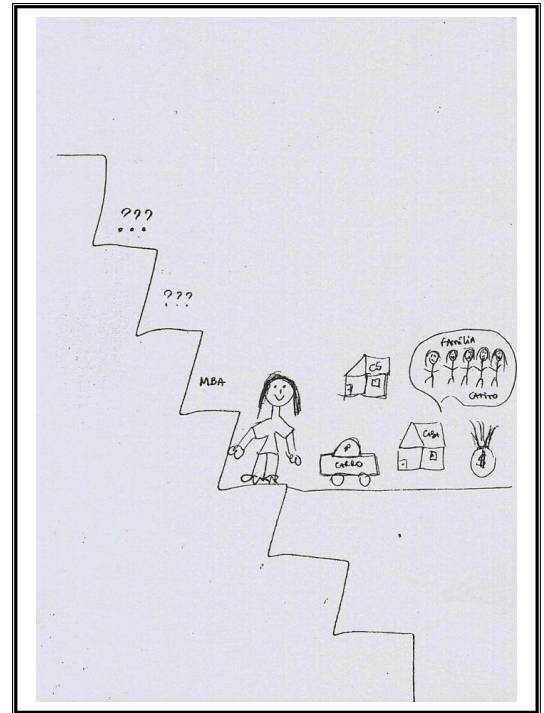
É evidente que ainda aparecem elementos representados por pássaros, que sugerem aspectos a trabalhar para a plena realização do sujeito. Porém, a prerrogativa deste trabalho, é avaliar e confirmar o que se constatou no questionário: a ocorrência de mudanças e como elas são representadas também, no grafismo do T6D.

A figura 7, abaixo, representa “situação atual” de P5.

Figura 7 – Desenho representativo da “situação atual”, pelo participante P5, em dois períodos distintos de tempo.
Primeiro Momento – P5 (2008) Segundo Momento – P5 (2011)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Na primeira aplicação, P5 representa um grande coração vermelho e em seu interior, um menino e uma menina. Ainda inclui um sol, uma lua, um livro, notas musicais, um quadro com quatro caretas representando estados de humor. Constata-se que na segunda aplicação acrescenta outros elementos como uma pessoa que está no quarto degrau, subindo uma escada. Nesse

patamar se visualizam: um carro, uma casa, da qual sai um balão no qual está escrito “família X”, com 5 pessoas. Essa casa representa um ambiente de trabalho e uma cifra \$. Nos degraus acima, está escrito MBA e nos degraus seguintes, aparecem pontos de interrogação.

Nessa ocorrência observa-se que a relação afetiva aparece de maneira infantil. Representa um menino e uma menina fechados dentro de um coração; aparecem elementos de estado de humor; um sol e uma lua e algumas detalhes relacionadas à música. A representação como um todo, indica um desenho um tanto infantil. Comparando-se os dois desenhos vislumbra-se de imediato, uma diferença considerável entre o primeiro e segundo. Neste, os elementos infantis diminuíram e se visualiza uma escada que normalmente, denota o momento de vida da pessoa, ao querer indicar que esta em evolução. Contudo, no prontuário Imagógico⁷ tem um sentido mais específico. P5 se coloca no terceiro degrau e ao lado, desenha o que já conquistou. E, acima ao escrever MBA e interrogações representa o que pretende desenvolver no futuro. Como se dissesse “Eu quero mais coisas”, o que sinaliza a existência de ansiedade em realizar outros feitos na sua vida. Transparece ainda, o relativismo em relação à situação afetiva.

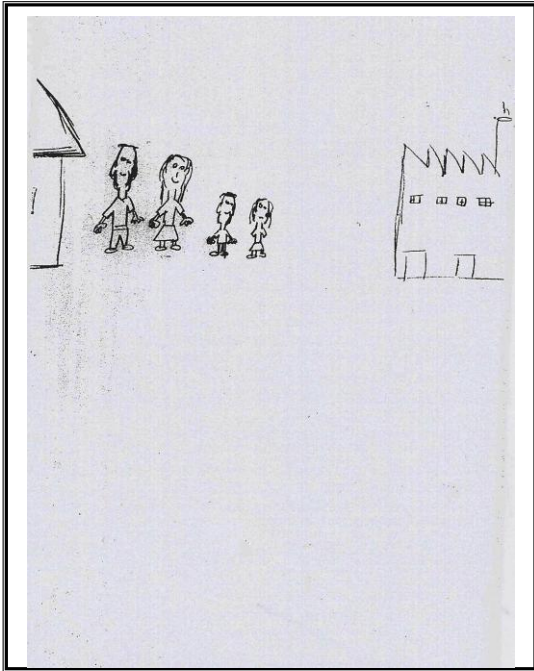
4.2.3 “Escopo futuro”

A expectativa futura se denota no sexto desenho – escopo futuro – que representa aquilo que se quer conquistar. Para Meneghetti (2003b, p.326). “O desenho da situação futura representa ambições, ideais ou situação próxima, as quais o sujeito aspira.” Nos desenhos apresentados a seguir, é possível verificar esses aspectos.

A expressão gráfica de P1, na primeira aplicação, mostra metade de uma casa do lado esquerdo e metade de uma fábrica do lado direito. No centro, posicionadas mais próximas da casa, estão duas pessoas adultas e duas crianças. Observa-se que o desenho está na parte superior da folha. Na segunda aplicação, o desenho ocupa toda a folha e P1 representa um homem centralizado na parte mediana inferior. À esquerda, uma construção grande indica um local de negócio e um carro. À direita, outra construção indicando negócio. Mais ao alto, com projeção ao fundo, uma casa e um carro e um sol e, à esquerda, três árvores absorvendo toda a folha A4, em profundidade.

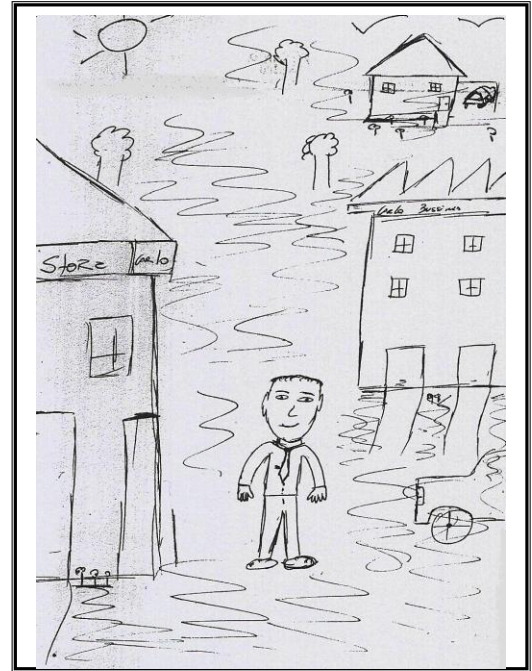
⁷ MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e inconsciente**: manual para interpretação dos sonhos e das imagens. 3. ed. Tradução Maria L. Andreola. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003b.

Figura 8 – Desenho representativo do “escopo futuro”, pelo participante P1, em dois períodos distintos de tempo.
Primeiro Momento – P1 (2008)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Segundo Momento – P1(2011)

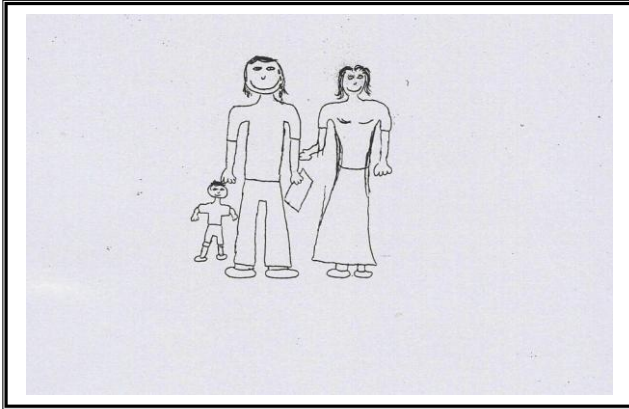


Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

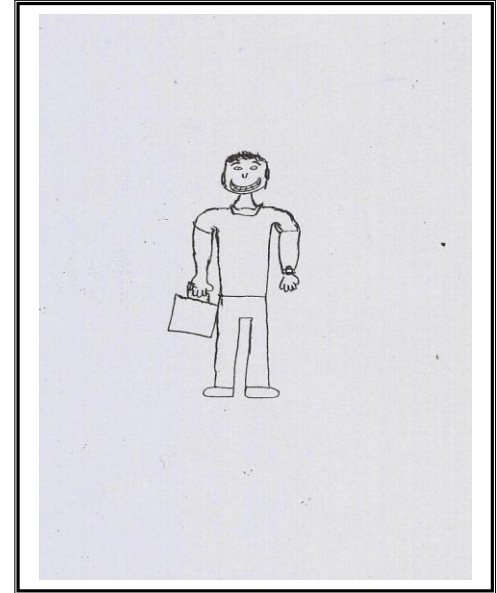
Na representação da “situação futura” (2008), P1 desenhava de um lado, meia casa, do outro lado da folha, meia empresa e entre elas, aparecia um homem, uma mulher e duas crianças. No desenho realizado em 2011, para “situação futura”, ao se visualizá-lo no original, aparece certa profundidade. Nessa situação, P1 desenha a casa mais ao fundo e representa uma empresa mais à frente, bem mais à frente, outra empresa, ao centro, desenha um homem sozinho, junto às empresas e não junto a casa. Mais uma vez, aparece em evidência a relação com o trabalho e o relativismo, em relação a casa. Um fato concreto que aconteceu nesse espaço de tempo com P1, foi a aquisição de uma casa.

A seguir, apresentam-se os desenhos de “escopo futuro” para P6.

Figura 9 – Desenho representativo do “escopo futuro”, pelo participante P6, em dois períodos distintos de tempo.
Primeiro Momento – P6 (2008) Segundo Momento – P6 (2011)



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).



Fonte: Pesquisa, Spanhol (2011).

Na primeira aplicação, P6 expressa graficamente um homem jovem, com lágrimas nos olhos, que segura um papel na mão direita. Compõe o quadro, uma mulher ao seu lado, levemente atrás e uma criança, do lado esquerdo. Ao realizar os desenhos no segundo momento, eles sofrem modificações: um homem carrega uma pasta e usa relógio. Essa transformação gráfica de P6 ratifica as mudanças no modo de visualizar o seu futuro quando inclui o elemento simbólico “pasta” que representa os dotes positivos do sujeito.

São visíveis as mudanças nas representações gráficas dos dois momentos nos exemplos apresentados acima. Ao relacionar os desenhos do T6D, às respostas do questionário, por exemplo, no caso de P1, expressa as conquistas pessoais: casa, carro, trabalho e as pessoas. No questionário, manifesta sua principal mudança “despertar para a vida, o despertar para a minha vida.” (P1).

As mudanças descritas pelos pesquisados, bem como as modificações constatadas nos desenhos do T6D demonstram que o jovem que investe tempo no seu aprimoramento e autentica a sua consciência, arcando com todos os “custos” que esses fatos implicam, está num percurso de desenvolvimento do seu potencial ôntico.

Para Andreola e Petry (2011, p.85) “ambição não é apenas vontade de ser mais, mas está correlacionada ao ato de vontade centrado na identidade original do jovem.”

Nesse sentido, verifica-se que os jovens que apresentam ambição, investem no seu futuro pessoal e profissional. Buscam não viver simplesmente, mas ser sujeitos da vida e nesse viés, a educação tem papel precípua nesse processo. No entender de Meneghetti (2005, p. 21), “O escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo; educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo avaliar as mudanças e a manutenção do estilo de vida de 10 participantes do projeto “Jovem e Estilo de Vida”, desenvolvido no Instituto ConSer, Curitiba – PR. A pesquisa investigou também como o jovem edifica e percebe transformações no seu trabalho, satisfação pessoal e na percepção de si. A análise da revisão da literatura e dos dados coletados permitiu a elaboração das seguintes considerações:

- Os jovens participantes do presente estudo, demonstram prazer na realização de seu trabalho e, de modo geral, encontram-se satisfeitos com sua capacidade para efetuar-lo.

- São jovens que relatam satisfação em relação aos diferentes aspectos da sua vida pessoal compreendida como: alegria de viver; segurança pessoal; sucesso; aproveitam a vida; possuem sentimentos positivos; valorização pessoal; autoconfiança e autoestima.

- Observa-se que o conhecimento de si mesmo auxilia-o a compreender seu estilo de vida que o diferencia e facilita a atuação do seu potencial de inteligência de maneira clara, consciente e desprendida dos modelos impostos pelo social.

- O grafismo do T6D confirma que ocorrem mudanças pessoais e profissionais no cotidiano dos sujeitos pesquisados.

- Constatou-se, tanto pelas respostas emitidas pelos participantes, quanto pelo grafismo – T6D, que são jovens que buscam algo a mais para suas vidas.

Finalmente, afirma-se que os ganhos pessoais e profissionais obtidos pelos investigados se concretizaram gradativa e diferentemente, de acordo com o momento histórico de cada um. Há quem considera sua principal mudança o fato de sair da casa dos pais, morar sozinho ou fazer

Pós-Graduação; outros enfatizaram a sua capacidade crítica, confiança em si mesmo, autoestima e o despertar para a vida.

Portanto, com base no estudo realizado, deduz-se que o projeto “Jovem e Estilo de Vida”, com o uso da metodologia Ontopsicológica, possibilitou o desenvolvimento personológico dos participantes e sugere-se a formação humanística dos jovens, principalmente, daqueles que têm o escopo de se tornarem líderes e que almejam atender às necessidades e expectativas das sociedades contemporâneas.

6 REFERÊNCIAS

AMAZARRAY, Mayte Raya. *et at.* Aprendiz *versus* trabalhador: adolescentes em processo de aprendizagem. **Teoria e pesquisa**. Brasília, v. 25, n.3, jul./set. 2009.

ANDREOLA, Maria Tereza. **O Estilo de vida do jovem como fator de desenvolvimento do potencial de liderança**. 168 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2003.

ANDREOLA, Maria Tereza; PETRY, Ana Maris. Preditores de liderança no estilo de vida dos jovens na sociedade atual. **Saber Humano**, n.1, p.76-90, fev. 2011.

BARNABEI, Pámela. Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. In: Vvaa. **Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha otimal**. São Paulo: FOIL, 2003.

BOOF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **O projeto homem**. 2 ed. Florianópolis: Psicológica Editrice, 1999.

MENEGHETTI, Antonio. **La Cinelogia: Cinema ed. inconscio**. Roma: Psicológica Editrice, 2000

MENEGHETTI, Antonio. **IsoMaster**. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **O critério ético do humano**. Tradução Maria L. Andreola. Porto Alegre: Ontopsicológica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, Antonio. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Tradução Maria L. Andreola. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003 a.

MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e inconsciente**: manual para interpretação dos sonhos e das imagens. 3. ed. Tradução Maria L. Andreola. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003b.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 3.ed. Tradução Ontopsicológica Editrice. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova fronda virescit: introdução a Ontopsicologia para jovens**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006a.

MENEGHETTI, Antonio. Nova visão sobre a Pedagogia. Uma Nuova Pedagogia Per la Società Futura. In: CONFERÊNCIA UNESCO, 2006b, Paris. **Anais**, p.1-40.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia do líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008a.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Tradução Ontopsicológica Editrice. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008b.

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia filosofia, società: immagini e scritti di un pensiero*. Roma: Psicologica Editrice, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PREGARDIER, Ana Paula Mariano. **Residência de autenticação**: relação entre conceituação e exercício do autossustento em jovens. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso MBA – Gestão de Negócios e Intuição. Antonio Meneghetti Faculdade, 2010. Arquivo digital – Pdf.

Revista Nova Ontopsicologia. São Paulo: Associação Brasileira de Ontopsicologia. n. 01 e 02, 2006.

ROCCO, Verônica. Auto-sustento: o primeiro dever de um jovem. **Revista Nova Ontopsicologia**. São Paulo: Associação Brasileira de Ontopsicologia, XXIV, n.01, 2006, p. 8-15, 2006.

SPANHOL, Carmen Ivanete D'Agostini. **A influência da Psicoterapia Ontopsicológica sobre a percepção de si mesmo e a experiência do estresse nas mulheres**. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2003.

SPANHOL, Carmen, et. al. O projeto “Jovem e estilo de vida”. “Líder se nasce ou se torna?” II semana acadêmica - Curso de Administração Antonio Meneghetti Faculdade. **Anais**. 2009, p. 74-76.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Vvaa. *Atos do Congresso Business Intuition*. Tradução e org. FOIL. São Paulo: FOIL, 2007.